

## CAPITAL CULTURAL EM AVALIAÇÕES ENEM E ENADE

Rosana da Silva Berg<sup>1</sup>  
Sebastião Josué Votré<sup>2</sup>

**RESUMO:** ENEM e ENADE são avaliações em larga escala que dizem sobre os estudantes e instituições do ensino médio e superior brasileiro. Este trabalho é um exercício de aplicação de dois princípios de Bourdieu: a teoria do capital cultural incorporado e a teoria da reprodução (Bourdieu e Passeron) a fim de verificar em que termos os conteúdos das duas provas contribuem para formação e avanço na carreira dos estudantes que fazem avaliação. A expectativa foi encontrar evidências de que as provas são constituídas por capital cultural da classe hegemônica e, por isso, podem dificultar o êxito dos estudantes das classes populares. Concluímos que os textos e as temáticas das provas são pouco inteligíveis para os estudantes das classes populares, que não possuem incorporadas as habilidades esperadas pelos elaboradores da prova.

**Palavras-chave:** ENEM, ENADE, CAPITAL CULTURAL

### CULTURAL CAPITAL IN ENEM AND ENADE EVALUATIONS

**ABSTRACT:** ENEM and ENADE are large-scale evaluations applied to students of Brazilian institutions of middle and university levels. This article applies two principles: incorporated cultural capital, from Pierre Bourdieu, and reproduction, from Bourdieu and Passeron, in order to verify till what point both evaluations contribute to help students in their careers. The expectation is to find evidence for the hypothesis that tests include information of the hegemonic cultural class and, as a result, disfavor the success of popular class students. The conclusion is that texts and themes of these evaluation tests are not understandable by popular class students, who are not prepared to deal with the tests and texts.

**Keywords:** ENEM, ENADE, CULTURAL CAPITAL.

### INTRODUÇÃO

ENEM E ENADE são avaliações em larga escala que dizem sobre os estudantes e instituições do ensino médio e superior brasileiro. O ENEM, além de dizer/avaliar o ensino médio, também classifica os que estão aptos a ingressar no ensino superior. O ENADE avalia

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Políticas Públicas e Formação humana; Mestre em Desenvolvimento Local pelo Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM); Especialista em Língua Portuguesa pela Universidade Castelo Branco. Possui Graduação em Letras (Português/Literatura) pelo Centro Universitário Augusto Motta. Professora Língua Portuguesa do Centro Universitário Augusto Motta.

<sup>2</sup> Mestrado pela PUC-RS; Doutorado pela PUC-RJ e Livre-Docência pela UFRJ; Pós-doutorado em Sociologia do Esporte na Universidade de Strathclyde, Escócia; Professor titular da UFRJ e associado IV da UFF (aposentado). Pesquisador e bolsista de produtividade do CNPq desde 1979. Fundador do Grupo de Estudos Discurso e Gramática, da UFRJ e do Laboratório do imaginário e das representações sociais. Fundador e coordenador do grupo de estudos Semiótica das atividades humanas.

o desempenho dos estudantes quando estão concluindo a graduação. São estas avaliações que nos interessam neste trabalho.

Para interpretar os resultados das avaliações, seus organizadores separam as provas em habilidades que os estudantes devem dominar. No ENEM são avaliadas habilidades ligadas aos conteúdos do ensino médio e, no ENADE, verifica-se o domínio que os estudantes têm de assuntos de sua área de atuação profissional, e de temas da formação geral.

Este trabalho é um exercício de aplicação de dois princípios de Bourdieu: a teoria do capital cultural incorporado e a teoria da reprodução (Bourdieu e Passeron) para verificar em que termos os conteúdos das duas provas contribuem para formação dos estudantes para atender às exigências do mundo acadêmico e profissional, como sujeito reflexivo, e o que há de comum nas duas avaliações. O *corpus* deste estudo-piloto é constituído pelas provas do ano de 2013.

O trabalho foi estruturado em quatro partes. Na primeira, contextualizamos as avaliações ENEM e ENADE; em seguida, apresentamos o suporte teórico-metodológico; na terceira parte, fazemos a análise das provas e a aplicação da teoria e, na última, apresentamos nossas considerações finais.

## CONTEXTUALIZAÇÃO DAS AVALIAÇÕES ENEM E ENADE

Criado em 1998, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) avalia o desempenho dos estudantes que terminam a educação básica, tendo seu conteúdo dividido em quatro áreas do conhecimento<sup>3</sup>. Também tem como objetivo contribuir para a melhoria dessa etapa da escolaridade, com foco no ensino médio (BRASIL, 2018).

Em 2009 passa a ser utilizado como mecanismo de seleção para ingresso no curso superior de universidades públicas e privadas, respeitando a autonomia das instituições pela opção de utilizar ou não os resultados do exame na admissão dos estudantes. O resultado do ENEM também é utilizado para acesso a programas do Governo Federal como o ProUni e certificação do ensino médio. (BRASIL, 2018)

---

<sup>3</sup> Linguagens, códigos e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias e ciências humanas e suas tecnologias.

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), a partir de 2004, faz avaliação do rendimento de estudantes que concluem os cursos de graduação. Sua periodicidade é trienal para cada área do conhecimento. (BRASIL, 2016)

O exame avalia o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial, integrando o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

O ENEM verifica o conhecimento acumulado pelos estudantes da educação básica (ensinos fundamental e médio), enquanto o ENADE afere o quanto o estudante da graduação progrediu em seu processo de formação nas disciplinas específicas e no tópico formação geral.

Uma vez que integram um processo de formação continuada, que vai do primeiro ciclo do ensino fundamental ao término da graduação, as avaliações priorizam temáticas contemporâneas e relevantes para o dia a dia, e procedimentos cognitivos que se distribuem em escala crescente de complexidade. As temáticas das provas analisadas abordam bens culturais não materiais a que, no geral, estudantes das classes socioeconômicas menos favorecidas não tiveram acesso pleno.

A convivência com as provas dos dois sistemas (ENEM e ENADE) nos permite inferir que não é evidente a preocupação em conhecimento espiralado em temáticas e processos cognitivos. Concentramos este estudo nas avaliações ENEM e ENADE com vistas a testar e validar parte dessas inferências.

Em ambas as provas existem matrizes de referência para cada área do conhecimento. Neste trabalho analisaremos, no ENEM, a prova Linguagens, códigos e suas tecnologias, com foco em Língua Portuguesa, Literatura e Redação, e no ENADE, a prova de formação geral. As duas são do ano de 2013.

## **SUPORTES TEÓRICO-METODOLÓGICOS**

O principal suporte vem do conceito de reprodução, de Bourdieu e Passeron (2014), e de capital cultural, de Bourdieu (2000 e 2015). A teoria da reprodução postula que a escola reproduz internamente as relações de poder entre classes e a cultura dominante, pois reforça o sistema de significações hierárquicas do capital cultural, construindo a dominação dos bens culturais (BOURDIER & PASSERON, 2014, p. 172)

O capital cultural é constituído pelos bens imateriais que se constroem cumulativamente, ao longo da vida. Na escola, aqueles que absorvem os modos, os ritos, os procedimentos dos bens culturais têm mais chance de êxito. Os filhos da classe hegemônica herdam o capital cultural que foi incorporado pelas famílias e conseguem ampliar este capital, pois as famílias garantem o tempo investido nesta ampliação, fazendo com que seus filhos tenham mais e maiores chances de sucesso escolar, acadêmico e profissional (BOURDIEU, 2000, pp. 139-141).

Este trabalho se enquadra no perfil da produção orgânica de Gramsci (1982), de uma escola atenta às urgências sociais e cognitivas, de uma nova civilização. Centrada no respeito à produção argumentativa das pessoas e aos processos de tomada de decisão dessas pessoas. Aplica também o conceito de análise crítica do discurso de Rojo (2004) no sentido de que as construções discursivas das avaliações analisadas refletem e reforçam diferenças no capital cultural. O trabalho está centrado na proposta de avaliação formativa no sentido de que, no próprio ato de refletir e resolver a questão discursiva, a pessoa avança no espírito de se tornar mais capaz e assumir criticamente uma posição em face de um contexto adverso ou positivo.

Fez-se a opção pela pesquisa empírica qualitativa, a fim de analisar criticamente questões das provas de 2013: de língua portuguesa e redação do ENEM e de formação geral do ENADE com a finalidade de aplicar o conceito de reprodução e de capital cultural.

O trabalho consistiu em analisar provas do ENEM e do ENADE, com a finalidade de verificar em que termos estes exames contribuem de forma igualitária para a formação do sujeito reflexivo. A partir dessa opção, traçou-se um quadro dos autores dos textos utilizados nas provas e do capital cultural presente nesses textos, com vistas a confirmar a tese de Bourdieu (2015), que postula que a origem cultural dos alunos interfere no êxito escolar. No nosso caso, condiciona o êxito nas avaliações que investigamos.

## **DISCUSSÃO DAS QUESTÕES E APLICAÇÃO DOS CONCEITOS**

O ENEM e o ENADE testam o nível de aptidão dos alunos para fazer uma leitura contextualizada das questões apresentadas. Ocupam-se com temáticas que sejam contemporâneas, de conhecimentos gerais e do acervo de bens culturais: literatura, música, pintura, charges, tirinhas, entre outros, e incentivam os estudantes a lerem o noticiário, assistirem a filmes, peças de teatro, espetáculos de dança e a visitarem exposições.

O ENEM é composto por quarenta questões objetivas e uma redação em que os estudantes devem produzir um texto dissertativo-argumentativo. Na prova do ENADE constam oito questões objetivas e duas discursivas, para cujas respostas os estudantes devem produzir textos dissertativos.

A grande imprensa sugere, em suas matérias, temas com probabilidade de estarem presentes no ENEM, usando como argumento de autoridade professores de cursos preparatórios, ou de colégios particulares. Eis alguns exemplos de indicações oferecidas para que os estudantes leiam, estudem e aumentem as chances de sucesso no ENEM: *Sete temas da atualidade que podem aparecer no ENEM e vestibulares deste ano*, Veja (04-5-2016), *Ler notícia ajuda a passar no vestibular, diz pesquisa do DATAFOLHA*, Folha de São Paulo (27-11-2016), *Veja 30 dicas de temas de redação para treinar para o ENEM*, G1 (23-8-2016), *Veja 10 documentários com temas relevantes para o ENEM*, O Globo (acesso: 30-12-2016).

As provas do ENEM e do ENADE apresentam questões que se baseiam em produtos do capital cultural típico da classe hegemônica. Essa característica das avaliações gera várias dificuldades para os alunos advindos das classes menos favorecidas, que não trazem consigo o capital cultural trazido pelos alunos das classes mais favorecidas. Neste sentido, o ENEM e o ENADE se constituem em princípios de diferenciação quase tão efetivos como o capital econômico, reforçando as diferenças sociais. São exames que valorizam a cultura dominante que está ligada à classe hegemônica (BOURDIEU, 2015, p. 170).

A prova do ENEM (caderno amarelo) contém pintura de Portinari, poemas de Raimundo Correa e Adélia Prado, ilustração de Pawla Kuczynskiego e fragmento de Clarice Lispector, entre outros produtos culturais.

Na resposta à questão 97 a expectativa é que o aluno articule a forma como dois textos do patrimônio cultural brasileiro retratam a chegada dos portugueses ao Brasil. Os textos motivadores da questão são um fragmento da *A carta de Pero Vaz de Caminha* (Texto 1) e o quadro de Portinari *O descobrimento do Brasil* (Texto 2).

### Texto 1

Andaram na praia, quando saímos, oito ou dez deles; e daí a pouco começaram a vir mais. E parece-me que viriam, este dia, à praia, quatrocentos ou quatrocentos e cinquenta. Alguns deles traziam arcos e flechas, que todos trocaram por carapuças ou por qualquer coisa que lhes davam. [...] Andavam todos tão bem-dispostos, tão bem feitos e galantes com suas tinturas que muito agradavam.

(CASTRO, S. *A carta de Pero Vaz de Caminha*. Porto Alegre: L&PM, 1996 (fragmento).<sup>4</sup>

<sup>4</sup> [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/provas/2013/caderno\\_enem2013\\_dom\\_amarelo.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2013/caderno_enem2013_dom_amarelo.pdf)

## Texto 2



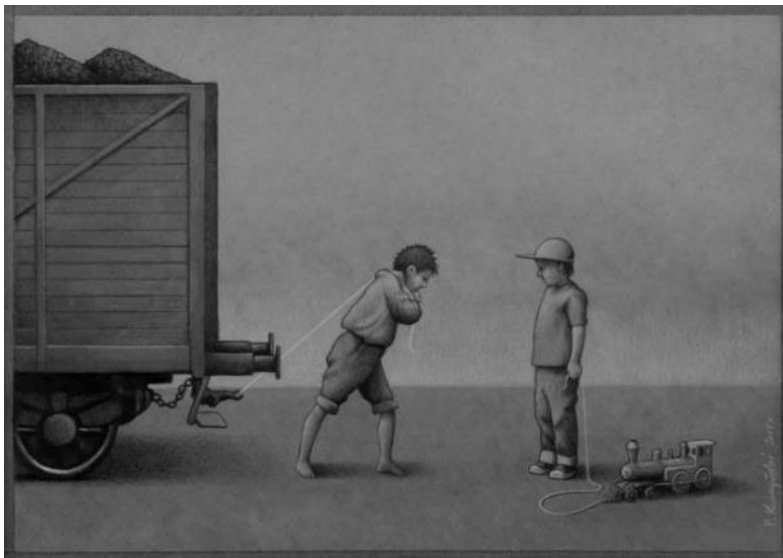
(PORTINARI, C. **O descobrimento do Brasil**. 1956. Óleo sobre tela, 199 x 169 cm  
Disponível em: [www.portinari.org.br](http://www.portinari.org.br). Acesso em: 12 jun. 2013.)

Estudantes de classes sociais menos favorecidas podem reconhecer *A carta de Pero Vaz de Caminha*, pois, nos livros didáticos, o documento é apresentado como um exemplo de literatura de informação. Entretanto, o quadro de Portinari não faz parte do universo cultural da maioria desses estudantes. A questão favorece aqueles que acumularam o capital cultural hegemônico, que têm mais chance de fazer uma leitura contextualizada e articulada dos textos. É o que Bourdieu (2015, pp. 82-83) chama de capital cultural incorporado (não herdado, mas adquirido).

A ilustração (Texto 3) do artista polonês Pawla Kucznskiego motiva a questão 102, que testa a habilidade do estudante refletir sobre o trabalho infantil. Utilizando-se de um texto não verbal, visa provocar reflexão sobre o trabalho infantil. Apresenta o contraste entre dois meninos de idade aparentemente semelhante; enquanto um brinca, o outro trabalha. A ilustração é um bem cultural que, por apresentar temática presente no cotidiano, pode ampliar as chances de bom desempenho dos alunos provenientes de classes populares.

<sup>5</sup> [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/provas/2013/caderno\\_enem2013\\_dom\\_amarelo.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2013/caderno_enem2013_dom_amarelo.pdf)

## Texto 3



(KUCZYNSKIEGO, P. Ilustração, 2008. Disponível em: <http://capu.pl>. Acesso em: 3 ago. 2012.)

*Novas tecnologias* (Texto 4) é o texto da questão 104, que trata de assunto recorrente na rotina contemporânea. O último parágrafo faz alusão ao mito da caverna de Platão. Para interpretar o texto da questão, o aluno precisa conhecer os filósofos gregos, suas ideias, seus mitos. Entretanto, a escola oferece pouco sobre a temática da filosofia grega, fazendo com que somente os alunos que têm acesso a essas obras no contexto extraescolar compreendam a questão, que aborda os objetivos das formas verbais destacadas, do parágrafo que cita a caverna de Platão.

## Texto 4

**Novas tecnologias**

Atualmente, prevalece na mídia um discurso de exaltação das novas tecnologias, principalmente aquelas ligadas às atividades de telecomunicações. Expressões frequentes como “o futuro já chegou”, “maravilhas tecnológicas” e “conexão total com o mundo” “fetichizam” novos produtos, transformando-os em objetos do desejo, de consumo obrigatório. Por esse motivo carregamos hoje nos bolsos, bolsas e mochilas o “futuro” tão festejado. Todavia, não podemos reduzir-nos a meras vítimas de um aparelho midiático perverso, ou de um aparelho capitalista controlador. Há perversão, certamente, e controle, sem sombra de dúvida. Entretanto, desenvolvemos uma relação simbiótica de dependência mútua com os veículos de comunicação, que se estreita a cada imagem compartilhada e a cada dossiê pessoal transformado em objeto público de entretenimento. Não mais como aqueles acorrentados na caverna de Platão, somos livres para nos aprisionar, por espontânea vontade, a esta relação

sadomasoquista com as estruturas midiáticas, na qual tanto controlamos quanto somos controlados.

(SAMPAIO, A. S. A microfísica do espetáculo. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br>. Acesso em: 1 mar. 2013 (adaptado)<sup>6</sup>

A prova de redação do ENEM traz em seu enunciado o seguinte comando:

“A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo argumentativo na modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **‘Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil’**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.”

A proposta da redação tem a expectativa de que os alunos dominem a escrita padrão e de que tenham um capital cultural incorporado sobre a temática indicada na questão.

As questões do ENADE, na prova analisada, são baseadas em um excerto de *Grande Sertão: veredas* de Guimarães Rosa, e textos de *sites* que tratam de economia, segurança digital, questões ambientais, globalização e tabagismo. Para ter um bom desempenho na prova, supõe-se que o aluno se familiarizou com esses tópicos ao longo da universidade.

O texto de Guimarães Rosa (Texto 5) é o escolhido para primeira questão objetiva de formação geral. O enunciado prevê que os estudantes interpretem o que é a vida segundo o texto apresentado, que identifique entre as alternativas, o que mais se aproxima do conceito de vida segundo o texto. Para isso, eles precisam estabelecer uma relação entre o plano linguístico e os conhecimentos que possuem. Guimarães Rosa faz parte do cânone literário e seu texto é de valor indiscutível, entretanto sua escolha pode dificultar o desempenho de estudantes que entraram no curso superior com um capital cultural restrito e ao longo do curso foram construindo o capital cultural específico da sua área de atuação.

## Texto 5

Todo caminho da gente é resvaloso.  
 Mas também, cair não prejudica demais.  
 A gente levanta, a gente sobe, a gente volta!...  
 O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim:  
 Esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa,  
 Sossega e depois desinquieta.  
 O que ela quer da gente é coragem.  
 Ser capaz de ficar alegre e mais alegre no meio da alegria,

<sup>6</sup> [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/provas/2013/caderno\\_enem2013\\_dom\\_amarelo.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2013/caderno_enem2013_dom_amarelo.pdf)



E ainda mais alegre no meio da tristeza...

(ROSA, J. G. **Grande Sertão**: Veredas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.)<sup>7</sup>

O tema da segunda questão discursiva é sobre segurança e invasão de privacidade na atualidade. O texto refere-se ao debate sobre segurança da informação, gerado pela notícia sobre vazamento de informações do ex-técnico da CIA, Edward Snowden, em que o Brasil aparece como um dos países espionados pelos Estados Unidos. Além do texto verbal, existem duas ilustrações que fazem referência a segurança: um cadeado fechado que é *pen drive* e um detetive com uma lupa procurando pistas no teto de uma casa. O enunciado prevê que os estudantes produzam um texto dissertativo sobre “Segurança e invasão de privacidade na atualidade”.

A segurança da informação na era digital é uma temática muito discutida, que impõe desafios à privacidade, mas não apresenta soluções eficientes para sigilo dos dados. O fato de os estudantes de classes sociais distintas participarem dos avanços tecnológicos faz com que a questão ofereça chances iguais de sucesso aos estudantes que fazem a prova, independentemente da origem social e do capital cultural incorporado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Eleger para provas como ENEM e ENADE textos que apresentem um capital cultural distante de parte dos estudantes que são testados por elas, pode dificultar o desempenho destes na avaliação. No ENEM, tal eleição diminui as chances para esses estudantes conseguirem vagas nas universidades de mais prestígio. No ENADE, o desempenho vai refletir na avaliação das instituições das quais os alunos são oriundos, o que também consiste em uma forma de exclusão.

Nossa análise confirma os estudos do Bourdieu no sentido de que o sistema escolar é fator de conservação da estrutura social de classes, pois favorece e legitima as desigualdades culturais, quando sanciona o capital cultural incorporado como critério de classificação.

Constatamos que os textos e as temáticas das provas do ENEM e do ENADE são pouco inteligíveis para os estudantes das classes populares, que não possuem o capital cultural hegemônico incorporado. Com este trabalho pretendemos provocar uma reflexão acerca de como avançar na compreensão do papel das provas analisadas, para que os estudantes das

---

<sup>7</sup> [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/enade/provas/2013/01\\_AGRONOMIA.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/provas/2013/01_AGRONOMIA.pdf)

classes populares tenham um resultado mais produtivo, conseguindo ultrapassar a barreira do conteúdo e da linguagem, e ter êxito na carreira.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BOURDIEU, Pierre. Las formas del capital. Capital económico, capital cultural y capital social. *In: Poder, Derecho Y Clases Sociales*. Traducción de M<sup>a</sup> José Bernuz Beneitez. 2<sup>a</sup> ed. Spain: Editorial Desclée de Brouwer, 2000, pp. 131-164.

BOURDIEU, Pierre. Os três estados do capital cultural. Tradução de Magali de Castro. *In: Escritos de educação*. NOGUEIRA. Maria Alice; CATANI. Afranio (Org). 7<sup>a</sup> ed. Petrópolis: Vozes, 2015. pp. 80-88.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON. Jean-Claude. Eliminação e seleção. *In: A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Tradução de Reynaldo Bairão. 7<sup>a</sup> ed. Petrópolis: Vozes, 2014, pp. 168-206.

BRASIL. MEC. INEP. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE (disponível em: <http://portal.inep.gov.br/enade> - acesso: 27/12/16)

\_\_\_\_\_. MEC. INEP. Sobre o ENEM. (disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/enem> - acesso: 27/08/2018)

GRAMSCI. Antonio. A organização da escola e da cultura. *In: Os intelectuais e a organização da cultura*. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 4<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982 (pp. 117-127)

ROJO. Luisa Martín. A fronteira interior – análise crítica do discurso: um exemplo sobre “racismo”. *In: IÑIGUEZ. Lupicínio. Manual de análise do discurso em ciências sociais*. Tradução de Vera Lúcia Joscelyne. Petrópolis: Vozes, 2004 (pp. 206-257)

---

Recebido em: 27/08/18

Aceito em: 31/08/18